

# NY Times faz dura crítica

Nova Iorque — O The New York Times publicou um editorial ontem com duras críticas à condução da política econômica brasileira, ressaltando que a crise que o País atravessa foi auto-estimulada e que o Governo Sarney está sendo populista na sua administração.

A seguir, os trechos principais do editorial:

“O Plano Cruzado, o tratamento de choque do Brasil para sua inflação disparada, fracassou e com ele a possibilidade de uma resolução indolor do impasse desta frágil democracia com seus credores externos.

“Com as reservas cambiais afundando rapidamente, o Brasil suspendeu os pagamentos dos juros da maior parte de seus débitos privados externos. A esperança agora é de que o presidente José Sarney seja capaz de recuperar o equilíbrio político e convença a classe média brasileira da necessidade de um período de austeridade para restaurar o crescimento estável.

“...O presidente Sarney preferiu colocar seu eleitorado em primeiro lugar, rejeitando a tradicional prescrição dos bancos de apertar os cintos contra a inflação crônica.

“Então, há um ano, lançou um corajoso plano para conseguir as duas coisas. Seu Plano Cruzado cortou simbólicos três zeros da moeda, congelou preços e eliminou muitos elementos do sistema de indexação que limpava o caminho para uma inflação de 400 por cento. Mas... o presidente Sarney remendou o experimento dando aos salários um impulso extra... O consumo subiu mais do que a produção, desviando uma fração crítica das exportações para o mercado doméstico. Isto deixou muito pouco para pagar os juros da dívida externa de 111 bilhões de dólares.

“A resposta do presidente Sarney para a crise não tem sido animadora... O Governo parece pronto para usar a confrontação com os credores externos para desviar a atenção sobre seus erros.

“...O que é necessário é um outro choque econômico.

“O consumo deve ser cortado temporariamente para liberar recursos para as exportações.

“O Brasil, à beira da maturidade política e econômica, precisa do apoio e do entendimento dos Estados Unidos. Mas sua crise foi auto-induzida e o primeiro passo para remediá-la deve vir de dentro”.